Anno de 1847. Sabbado 27 de Novembro. Anno XXIV. N. 269.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua nova, a 8, aos 52 minutos da manhãa.
Crescente a 15, ás 6 horas e 55 min. da tarde.
Lua cheia a 22, ás 7 horas e 45 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 2 horas e 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Seg. S. Cicilia. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
23 Terça. S. Clemente. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
24 Quarta. S. João da Cruz. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
25 Quinta. S. Catharina. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
26 Sexta. S. Pedro Alexandrino. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
27 Sabbado. S. Margarida de Saboia Aud. do J do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
28 Domingo. 1.° do Avento. S. Gregorio.

CAMBIOS NO DIA 26 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres a 28 d. por 1$ rs. a 60 e 90 dias
» Paris 330 rs. por franco.
» Lisbôa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1 a 1 1/4 % ao m.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$100 a 16$200
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$100 a 9$200
Prata — Patacões........ 1$960 a 1$960
» Pesos columnares... 1$940 a 1$980
» Ditos mexicanos.... 1$750 a 1$860
» Miuda............ 1$920 a 1$930
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 24 de novembro de 1847.

ORDEM DO DIA N.° 23.

O commandante das armas publica, para conhecimento da guarnição, e fins convenientes, os nomes dos Srs. officiaes que, nos mesmos postos e nos immediatos, passaram, por decreto de 7 de setembro ultimo, a pertencer ao quinto batalhão de fuzileiros, e dos que deste batalhão, por decreto da mesma data, foram despachados para outros corpos do exercito.

PASSARAM A PERTENCER AO QUINTO BATALHAÕ DE FUZILEIROS.

Tenente-ajudante—O alferes do quarto batalhão de caçadores, José Manoel Braga.
Capitão da primeira companhia—O capitão do estado maior da segunda classe, Joaquim Belfort Gomes.
Capitão da quarta companhia—O primeiro tenente de artilharia, Antonio Juliano Correia de Faria.
Capitão da quinta companhia—O tenente de infantaria, José Caciano da Costa.
Capitão da setima companhia—O tenente do mesmo batalhão quinto, Angelo Baptista Mendes.
Tenentes—O tenente graduado do mesmo, José Luiz Teixeira Lopes; o alferes do terceiro de caçadores, Manoel Amancio de Almeida; o alferes do quarto de caçadores, Segismundo Nemesio Marrocos de Sá.

PASSARAM DO QUINTO BATALHAÕ DE FUZILEIROS PARA OUTROS CORPOS.

Para o corpo fixo da provincia do Ceará.

Tenente-ajudante—Antonio Carlos da Silva Jathay.
Capitão—Luiz Xavier Torres.
Capitão—João Baptista de Mello.
Tenente—Leocadio da Costa Weyne, em quartel-mestre.
Tenente—Manoel Moreira da Rocha, em capitão.
Alferes—Chelderico Cicero de Alencar Araripe, em ajudante.

Para o quarto batalhão de caçadores.

Major-graduado—Francisco Joaquim Ferreira de Carvalho, em effectivo.
Alferes—Francisco Gonçalves Pereira Lima, em tenente-quartel-mestre.

Para o terceiro batalhão de fuzileiros.

Alferes—Manoel Leandro Moreira.

Ordenando S. M. Imperial, em aviso circular de 29 de outubro proximo passado, que no serviço dos corpos de umas provincias não estejam servindo officiaes dos de outras; e bem assim que nos mesmos corpos não estejam empregados officiaes das terceira e quarta classes, e que seguissem quanto antes para os seus destinos os comprehendidos no primeiro caso, remettendo-se os seus nomes á secretaria de estado dos negocios da guerra; o commandante das armas, em comprimento destas imperiaes determinnções, dispõe:

1.° Que sejam nesta data desligados do segundo batalhão de artilharia a pé, aonde se acham addidos, os Srs.: capitão do setimo batalhão de fuzileiros, Antonio José de Mello; 1.° tenente do quarto batalhão de artilharia a pé, João Evangelista Nery da Fonseca; alferes do setimo de fuzileiros, Pedro Lino de Barros; 2.° tenente da terceira classe, José Antonio de Araujo Pernambuco, e tenente da quarta classe, João de Siqueira Campello.

2.° Que sejam desligados do quinto batalhão de fuzileiros, não só os Srs. officiaes que passaram a pertencer a outros corpos mencionados na presente ordem, mas tambem os Srs.: major-graduado do corpo fixo de Piauhy, Joaquim de Pontes Marinho; capitão do oitavo de caçadores, Francisco Antonio da Fonseca Galvão, e os alferes da terceira classe, Quintiliano Henrique da Silva Primavera e Joaquim José Pereira Vianna.

3.° Que seja desligado do sexto batalhão de caçadores o Sr. alferes do segundo da mesma arma, Belarmino José Correia.

4.° Que seja, finalmente, desligado da companhia de artifices o Sr. 2.° tenente da quarta classe, José Francisco dos Santos, continuando todavia a ficar empregado no laboratorio, assim como no destacamento da fortaleza do Brum o Sr. 2.° tenente Araujo Pernambuco, visto a falta de officiaes.

5.° Que os Srs. officiaes existentes nesta provincia, ora desligados em consequencia de pertencerem a corpos de outras, estejam sobre-aviso, para seguirem na primeira occasião que se lhes indicar, devendo para tal fim declarar na secretaria do detalhe as suas moradias, para serem procurados.

6.° Que, em attenção á absoluta falta de officiaes que actualmente experimenta o quinto batalhão de fuzileiros, passam a servir como taes na guarnição, os Srs.: 1.° cadete Joaquim Francisco Guilhon, e 2.° dito 1.° sargento, João Mirandolino Alves Duarte, do mesmo batalhão.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

Conforme. *Manoel Porfirio de Castro Araujo,*
Ajudante de ordens.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 25 de novembro de 1847.

ORDEM DO DIA N. 24.

O commandante das armas faz publico que o Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia, em officio de 20 do corrente, lhe fez participante que S. M. o Imperador dignou-se, por sua imperial resolução de 25 de setembro ultimo, tomada sobre consulta do concelho supremo militar de 13 do mesmo mez, communicada em aviso da repartição dos negocios do guerra de 4 de outubro findo, mandar declarar que o Sr. alferes-ajudante reformado da extincta segunda linha, Joaquim Pedro de Souza Magalhães, deve fruir o soldo de alferes pela tabella de 28 de março de 1825, desde que foi reformado como ajudante, pelo decreto de 18 de outubro de 1829, em diante.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

Conforme. *Manoel Porfirio de Castro Araujo,*
Ajudante de ordens.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 26 de novembro de 1847.

ORDEM DO DIA N. 25.

O commandante das armas declara abusivo o castigo de chibata applicado ás praças do exercito, e recommenda a observancia da imperial portaria de 31 de maio de 1831, que derogou a de 3 de setembro de 1825, e abolio semelhante castigo.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

Conforme. *Manoel Porfirio de Castro Araujo,*
Ajudante de ordens.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO ESPANOL.

MUNICH, 30 DE SETEMBRO.

Proxima reunião das camaras. -- Sua organisação. -- Objecto da convocação. -- Caminhos de ferro. -- Acontecimentos politicos na Baviera. -- O Sr. Abel. -- Lola-Montes. -- Sua admissão á audiencia de el-rei. -- Paixão do monarcha pela balharina. -- Disposições dos ultramontanos. -- Proposições. -- Resistencia de Lola. -- Manifesto dos ministros. -- Destituição dos mesmos. -- Novos ministros. -- Sorte dos parciaes do antigo gabinete. -- O Sr. Pechmann. -- Motins forjados pelo partido jesuita. -- Destituição dos cathedraticos retrógrados. -- Progressos de Lola-Montes. -- Esperanças dos Bavaros. -- Estado da administração. -- Situação do povo. -- Eleições na segunda camara. -- Attitude da maioria liberal.

Vão reunir-se as camaras para uma legislatura *extraordinaria*: desde que se concedeu a constituição á Baviera, he a primeira vez que tal acontece. Nosso systema parlamentar presta-se maravilhosamente á segurança do governo. Elegem-se os deputados por seis annos, e em cada tres annos celebra-se uma legislatura; os orçamentos votam-se de seis em seis annos, de sorte que se não aventam questões de fazenda senão de mui longe em longe. Logo que se votam os orçamentos, el-rei e seus ministros obram discrecionariamente por muito tempo; pois, que, sendo, como são, mui lautas as ideias ácerca dos direitos da soberania e da policia de estado, permittem ao governo proceder como lhe parece. Facilmente comprehenderão Vms. tudo quanto póde fazer el-rei Luiz, sabendo que aqui existem direitos semelhantes nos que se arrogam em Hespanha os ministros constitucionaes, quér moderados, quér progressistas. Cumpre, porém, notar que aqui se não fuzila a ninguem, se não vendem as propriedades do estado, nem se multam os periodicos por direito real: assim, pois, se bem que a Baviera chame-se a *Hespanha allemãa*, por allusão á desordem da fazenda e ás tendencias ultramontanas, em geral estamos mais adiantados do que Vms.

Achamo-nos em vesperas de uma legislatura extraordinaria, reclamada pela situação das nossas finanças e pela crise que, ha dous annos, grava o commercio e as grandes praças do mundo. Em Baviera, foi o estado que se propoz levar ao cabo o estabelecimento dos caminhos de ferro. Construe-se actualmente um que atravessa o paiz de nordeste a sudoeste, desde a fronteira de Saxonia até o lago da Constancia, e outro que o cruza de este a oeste, desde a cidade de Bamberg até a fronteira do eleitorado de Hesse. Tambem se trata da construcção de outros caminhos não menos importantes; um delles deve de unir a cidade de Munich á de Salzburgo (Austria), e completará o systema de communicação entre Trieste e as margens do mar do norte; outro irá de Augsburgo (Baviera) a Ulm (Wurtemberg). O estabelecimento deste ultimo caminho de ferro não merecêra a approvação do anterior ministerio, inimigo figadal do rei protestante de Wurtemberg.

Mas, para construirem-se caminhos de ferro desta extensão, precisa-se de muito dinheiro, e o estado não póde exceder dos limites estabelecidos pelas camaras em 1846. He bem possivel que o governo tente zombar das camaras e das suas decisões; mas, ha algum tempo, os homens entendidos em finanças interpretam a constituição a seu bel-prazer. A bolsa não quer fazer emprestimos sem as sufficientes garantias, e sem o assentimento das camaras. Foi preciso ceder ao liberalismo dos escudos e reunir as côrtes; mas disse-se previamente que a sua convocação tinha por objecto ajudar o governo a desatar os cordões de algumas bolsas que se conservam hermeticamente cerrados, e que nada mais fariam que decidir a respeito de certas leis de fazenda, destinadas a encher os cofres da administração

As côrtes limitar-se-hão a isso? Não o acreditará quem recordar-se dos factos que, ha um anno, teem tido lugar em Baviera. -- Antes dessa época, passava Baviera pelo *Eldorado* dos ultramontanos, e estes dispunham dos ministerios em proveito do seu partido. A pasta do interior estava em mãos do Sr. Abel, homem de talento e energia, ardente, implacavel e despota em um paiz que respeitava sua omnipotencia; a fazenda era administrada pelo conde de Seinsheim, que se prestava a todas ás prodigalidades artisticas do rei, e que, em troco, tinha permissão para ser mais catholico que o papa, pois confessava que fazia grandes esforços pelo estabelecimento dos jesuitas. As outras repartições estavam confiadas a homens de mediocre capacidade, mas que eram cegos defensores das tendencias do Sr. Abel. Não produzio effeito a borrasca que, na ultima legislatura das nossas camaras, rebentou contra o ministerio jesuita. Com seu talento e com os costumados subterfugios, póde o Sr. Abel resistir aos seus inimigos, e até conquistar a muitos, bem como ao Sr. Frederico, vice-presidente da camara dos deputados, que desertou das fileiras liberaes, seduzido pela promessa de um lugar, que effectivamente lhe foi dado. Isto, porém, não obstante, as queixas eram mui numerosas e graves, e despertaram, alfim, a attenção do rei.

Foi provada com o testemunho de muitos catholicos a oppressão que se exercia contra os protestantes, os quaes constituem a terça parte da populaçâo do reino. Se el-rei se não houvera obstinado em desprezar os pareceres das camaras (pois que em nosso paiz he dogma de fé para os principes nada fazer do que o povo pede, ainda mesmo que esse pedido seja o mais util e proveitoso possivel), o ministerio teria sido substituido em 1846. El-rei, porém, tirou ao Sr. Abel a pasta dos cultos e da instrucção publica, para fórmar uma nova repartição, que foi confiada a outras pessoas. Foi este o primeiro symptoma da decadencia do credito de Abel.

Nestas circumstancias favoraveis, chegou a Munich a senhorita Lola-Montes, com o proposito de ostentar, no scenario, sua belleza, seu sensivel coração e sua habilidade. Lola teve de empregar esforços incriveis para obter representar no palacio real, pois que, para consegui-lo, precisava da intervenção do proprio rei. S. M. concedeu-lhe uma audiencia e tratou com muita familiaridade a balharina, cuja fama limitava-se aos triumphos obtidos sobre alguns gendarmas, e ás recordações de um processo de triste celebridade, em que figurára como testemunha.

Auxilia-me, ó musa da historia, para que, sem peccar contra a decencia, possa eu referir os primeiros episodios desses amores reaes que tanto influiram nos destinos de Baviera e de toda a Allemanha. El-rei Luiz, que, apezar de seus 61 annos completos, teve a condescendencia de examinar com curiosidade as feições de Lola, observando na moça alguns signaes que denunciavam achar-se ella embaraçada, perguntou-lhe se era isto verdade. A resposta foi mui significativa. Lola puxou de um punhal (pois que sempre anda provida delle ou de armas de fogo), e desatacando com dextreza o peitilho, disse a el-rei:

— Vossa Magestade póde convencer-se da verdade, por si mesmo.

— Muito bem, replicou el-rei; espero que nos tornaremos a ver.

Desde então foi ella a favorita de el-rei. S. M. fez *imprimir* varias poesias em que confessa que, antes de vêr Lola-Montes, não conhecêra o verdadeiro amor; o que he um cumprimento de má especie para a rainha e para as muitas bellezas a quem elle tem prodigalisado galanteios. Até esse momento, mulher alguma podéra dominar el-rei; mas Lola-Montes dispõe de sua vontade. Havia mais de cinco annos, não apparecêra em Baviera uma belleza como esta.

Não agradou aos ministros este podêr de nova especie, que não estava previsto em nenhum dos artigos da constituição. O partido jesuita escandalisou-se. Mas, isto não obstante, não soube apreciar desde logo, no valor real, a situação que Lola-Montes creára. Os agentes dos ultramontanos, os politicos do partido, tentaram fazer-lhe algumas proposições, mas Lola se declarára inimiga de Loyola e de seus discipulos, e repellio desdenhosamente os reverendos padres. Dizem que então offereceram-lhe muito dinheiro, para que abandonasse o amante e sahisse do reino; a favorita, porém, rio-se destas propostas.

Com assombro difficil de explicar e com justa indignação, vio o Sr. Abel, que todo o seu talento, saber e experiencia, e mesmo a lembrança dos seus antigos serviços, despedaçavam-se contra as frivolas phrases de uma balharina digna do pincel de Rubens. El-rei, que dantes fundara tantos conventos, e com seu procedimento augmentára o podêr dos frades e dos bispos, prostrava-se aos pés de uma balharina de segunda ordem, que, impia, motejava dos santos e dos milagres. Um estadista célebre despojado da influencia pelos artificios de uma mulher, que, havia poucos mezes, vendêra seus favores! Sabia-se que, em Colonia, Lola não fóra admittida á mesa redonda de um hotel, por se acharem ahi outras senhoras. Sabia-se tambem que a policia de Baden a fizera prender, por se haver ella empenhado n'uma aposta com certo official, a respeito da belleza das pernas, e ter posto o pé sobre uma mesa, para provar o que dissera. Era, pois, muito escandaloso que semelhante mulher fosse o arbitro dos destinos do paiz.

El-rei intentou elevar Lola á uma posição distincta; mas, primeiro que tudo, queria conferir-lhe carta de naturalisação, porquanto, sem este requisito, a favorita não podia possuir bens de raiz, nem perceber rendas do estado. Isto não obstante, apresentava-se uma difficuldade. El-rei póde ennobrecer a qualquer pessoa; mas, para expedir cartas de naturalisação, precisa da autorisação do concelho de estado e da assignatura do ministro. O concelho oppoz-se aos desejos de el-rei; este, porém, declarou que, a todo o transe, cumpriria sua vontade.

Então, Abel e seus companheiros assentaram de queimar o ultimo cartucho. Para esse fim, entenderam-se com o alto clero e com os bispos, e apresentaram a el-rei essê manifesto famoso em que, com as mais vivas côres, pintaram os perigos a que a influencia de Lola havia de expôr o throno e a móral do exercito. Constituia enorme falta este passo dado por homens que tinham por divisa: « A monarchia catholica antes de tudo. » Elles criam, por sem duvida, que era invencivel o poderoso partido que haviam formado nos ultimos doze annos; mas não calcularam que, alongando de el-rei todo o elemento de opposição, tinham-no acostumado a reinar despoticamente, e a não soffrer contradicções.

O manifesto, se assim se póde chamar, mostrava claramente a el-rei que elle tinha sido o instrumento de uma intriga que cêdo ou tarde se revoltaria contra si mesmo. El-rei encolerisou-se, e não quiz responder aos ministros. Estes, enganados, até o ultimo momento, a respeito da transcendencia do escripto e do effeito que elle produzira no animo de el-rei, mandaram-no imprimir e distribuir profusamente em todo o reino; mas uma destituição collectiva e repentina revelou-lhes o segredo de sua fragilidade. As queixas do alto clero, as demonstrações da universidade de Munich e todos os outros alvitres a que se havia recorrido, sómente serviram para descobrir a el-rei o triste papel que os antigos favoritos lhe tinham preparado. El-rei exprimia seus resentimentos em prosa e em verso; e, levado da ambição de gloria litteraria, publicou esse soneto famoso, que ha sido reproduzido em todos os periodicos, inclusive os de Baviera, no qual revelou em termos mui energicos o horror que o systema retrógrado lhe tem inspirado.

« Expellistes-me do paraizo, cujas portas cerraram-se eternamente sobre mim; cercastes de amarguras todos os dias da minha vida; mas, isto não obstante, não conseguireis transformar em odio o amor que me trasborda no coração. »

« Minha firmeza he incontrastavel, e continuará a sê-lo até que os dias da minha juventude se precipitem convertidos em pó. Conservo todo o vigor e a toda a inteireza; conservo-a, sim..... Tremei, vós outros que tentastes reduzir-me a escravo! »

« Nada he comparavel á dureza com que me haveis tratado; vossos feitos formam o vosso processo, tecido grosseiro de ingratidões e calumnias. »

« Mas as nuvens se desfazem: os céos mostram-se radiantes. Bemdito seja o golpe mortal que derribou para sempre vosso poderio! »

Assim fallava aos jesuitas o principe que dantes os favorecêra com tanta dedicação.

Era, porém, necessario curar da substituição do ministerio destituido, o que não era facil por causa do vacuo profundo que se formára em derredor de el-rei. Todavia, acharam-se homens dispostos a carregar com fardo tão pesado em semelhantes circumstancias. Encarregou-se da pasta da justiça o Sr. de Mausu, inimigo declarado de Abel desde que, com o conde Armausperg, fizera parte da regencia da Grecia durante a minoridade de el-rei Orthon; o Sr. de Zenetti, ex-ajudante de Abel, foi nomeado para o interior; o Sr. de Zushein foi nomeado ministro dos cultos e da instrucção publica; o Sr. de Hoenhausen, homem pouco célebre, ministro da guerra. Os demais ministerios ainda se conservam vagos. Quanto aos ministros destituidos, deu-se-lhes empregos modestos, ou modicas pensões. Só a Abel, que teve a habilidade de fazer recahir sobre o Sr. Schreuk, ex-ministro da justiça, a responsabilidade do manifesto; só a Abel, digo, coube melhor sorte, pois que foi enviado a Turin no caracter de embaixador.

Os mais ardentes corifeus do partido foram arrastrados na quéda dos ministros. O Sr. de Peckmann, director da policia de Munich, foi mandado para Landshut, aldeia de escassos recursos, com o mesmo emprego que tinha dantes. Póde dizer-se que o Sr. de Pechmann recebeu as bofetadas que Lola descarregou sobre um alfaiate e sobre um carteiro; pois que, tendo esta aventura causado muita sensação em Munich, el-rei pedio informações a Pechmann e este respondeu: « Senhor, tendes perdido o amor de vosso povo, que era a joia mais preciosa de vossa corôa. » « Bem, bem, replicou el-rei; ide para Landshut cujos ares são mui frescos. » Estas palavras agradaram a todos. O Sr. de Houmann, presidente da provincia da Alta-Baviera, foi despedido sem recompensa alguma. Todo o paiz alegrou-se com a quéda de um homem que tão cruelmente perseguira a varios moços accusados de professarem ideias liberaes, e os espoliára de sua fortuna, arruinando muitos pais de familia.

O partido jesuita não se deu por vencido. Muitos catedraticos da universidade entenderam dar provas de *grande politica*, endereçando uma mensagem aos ministros depostos; esperavam, sem duvida, que a fama que adquiriram nas batalhas do ultramontanismo e a gloria dos seus trabalhos scientificos, os tornariam invenciveis. O Sr. de Lassaulxs, catedratico de philosophia, poz-se á frente da cruzada, e foi immediatamente destituido. Então, tratou-se de amotinar os estudantes, especialmente os de theolo-

gia ; o vulgacho prestou-se a isto. As turbas apresentaram-se em casa de Lola, dispostas a despedaçar-lhe as vidraças. Esta mulher deu provas de um valor heroico, ou, para dizer melhor, de uma insolencia sem igual. Lola apresentou-se á varanda, bebeu um copo de champanha em saude do povo, e em seguida atirou muitas moédas á multidão. Um regimento de coraceiros restabeleceu a ordem em Munich- El-rei, que já tinha tirado a cadeira a Lassaulxs, procedeu do mesmo modo com os jurisconsultos Moyet e Philips, com Hoefler, professor de historia, com o theologo Doellinger, e com outros companheiros destes.

Assim terminou a guerra civil que os jesuitas haviam provocado contra o mesmo rei que dantes idolatravam. Cousa singular! Nesta guerra, o partido absolutista empregou os mesmos meios que censurára aos liberaes; e o que concorreu para que estes succumbissem nos callabouces, produzio a retirada e a derrota dos absolutistas. Tão certo he que a justiça sabe distinguir.

Já temos outro ministerio. Lola chegou a Munich em fins de setembro de 1846 ; em fevereiro de 1847, Abel e os seus foram depostos ; em agosto do mesmo anno, Lola-Montes foi nomeada condessa de Landsfeld, e obteve carta de naturalisação. Nos decretos que para este fim se expediram, deu-se-lhe o nome de *Maria Porris e Montes, oriunda de uma familia nobre da Hespanha.* Se for possivel, espero que Vmcs. tenham a bondade de declarar pelo seu periodico a verdade de tudo isto. A carta de naturalisação foi firmada pelo ministro Maurer : como este he protestante, o clero catholico se não poderá prevalecer da occasião para fazer preces pela sua salvação espiritual, a exemplo do que praticaram os curas, que rogaram a Deos restituisse a rasão ao monarcha desvairado.

Depois de haver derribabo um ministerio e destruido ignominiosamente uma dominação de quinze annos, espera a Baviera que o ministerio actual faça causas mais importantes do que dar titulos de condessa. He verdade que o titulo conferido a Lola produzio a vantagem de desapparecerem da côrte alguns velhos aristocratas que não quizeram expor-se a encontrar-se a cada passo com a balharina. Mas somos insaciaveis, e isto não basta.

Não queremos que se despedisse Abel para continuar o systema de autocracia ministerial ; não nos contemtamos com o que, ainda não ha muito, disse o actual ministro senhor Zenetti : « não creiais que a não do estado se dirigirá d'ora em diante segundo outro systema ; nada mais se fará do que lançar ao mar o lastro e tudo quanto nos parecer que he de mais. » De feito, continúa no mesmo pé a oligarchia juridica ; a censura existe pouco mais ou menos como dantes, com a unica differença de podêr-se agora fallar mal dos ultramontanos ; o clero ainda exerce um podêr enorme. He certo que el-rei decidio que a justiça se separe inteiramente da administração, e que nos juizos haja debate oral e publicidade ; mas parece que a policia conseguio conservar suas monstruosas prerogativas. N'uma palavra, parece que os successores de Abel querem servir-se do sceptro, como seus antecessores, para augmentarem o seu podêr.

Mas o povo, que alfim vai se conhecendo, não comprehende as cousas deste modo. Se, na ultima reunião das camaras, os esforços combinados de ambas succumbirem ante uma empreza, conduzida a feliz termo pelo sorriso de uma rapariga ; o povo aproveitar-se-ha com avidez desta liberdade que se desprendeu das mãos de um bom genio revestido da fórma de uma dama bastante equivoca.

Respira-se, emfim, mais livremente em Baviera ; e isto he devido á Lola-Montes, ramo de uma familia hespanhola. Oh ! como são as cousas deste mundo !

A segunda camara elegeu os seis candidatos para a presidencia e os dous secretarios : pertencem todos aos mais pronunciados matizes do partido liberal Isto he muito significativo ; he uma prova de firme disposição para aproveitar-se o momento. Pretende-se que, em uma reunião preparatoria, resolveram os deputados liberaes abster-se, na camara, de qualquer allusão á intriga amorosa de el-rei. Se os ultramontanos nunca incommodaram a Luiz de Baviera em suas relações com outras senhoras, porque se hão de molestar com as que entretém agora com uma *senhorita* que nos fez o beneficio de livrar-nos de Abel? Levante-lhe, embora, el-rei um palacio na rua de Bar ; isto nos agrada muito mais do que os conventos que d'antes fazia edificar.

A maioria liberal está bastante compacta, e até bastante animada, para que se não admitta que faça opposição ao programa do ministerio. O governo póde, por de certo, limitar-se a apresentar á camara uma lei de fazenda, mas não poderá impedi-los de fazer petições, de apresentarem queixas. Nada ha a duvidar que as camaras entrarão nesta vereda, e que Zenetti, que não tem o talento nem a energia de Abel, oppôr-se-ha em vão a que se prosiga na direcção uma vez adoptada. O ministro acha-se n'uma posição falsa em que não póde sustentar-se, sob pena de ser aniquilado. Demais, segundo se diz, Lola-Montes não está muito satisfeita com Zenetti ; e Lola, a amante de Dujarrier, a amante dos encarcerados de Hamburgo e Baden, a amante de todo o mundo, he que reina hoje sobre a boa Baviera, como soberana, como autocrata, como imperador romano.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 27 DE NOVEMBRO DE 1847.

EXTRACTO DE JORNAES INGLEZES ATE' 15 DE OUTUBRO.

O novo ministerio hespanhol fôra organisado da maneira seguinte : —

O general Narvaez, presidente do concelho e ministro dos negocios estrangeiros.

O Sr. Arrasola, ministro da justiça.

O Sr. Orlando, conde de Romero, ministro da fazenda.

O Sr. Sartorio, ministro do interior.

O general Cordova, ministro da guerra.

O general Ros de Olano, ministro da instrucção, commercio e obras publicas.

Ainda não tinha sido nomeado o ministro da marinha, para cuja pasta fallava-se no general Aspiroz.

As ultimas datas da America do Norte alcançavam a 23 desetembro.

Os Americanos e Mexicanos estavam entabolando um tratado de paz, depois de haverem concluido o armisticio. O general Valencia procurava excitar uma revolução contra Sant'Anna, a qual poderia embaraçar as negociações. O armisticio fôra assignado, e os commissarios reuniram-se com Mr. Trist em Itzcapusalco, uma legoa distante do Mexico.

Não se tinham recebido noticias mais recentes do assento da guerra no Mexico, e entretinham-se consideraveis duvidas acerca da prompta conclusão da guerra. A falta de publicação, da parte do governo americano, das peças officiaes do general Scott, a respeito das batalhas dadas em frente do Mexico, e do armisticio que se lhes seguio, tinha excitado, em alguns espiritos, receios de que a posição das fôrças americanas não fosse tão favoravel, como a principio se imaginára.

Consideravel sensação haviam causado em New-Work as quebras da Inglaterra. Grande satisfação fôra todavia experimentada ao mesmo tempo pela classe commercial ao saber-se que os saques de Prime, Ward & C., aos quaes tinham negado aceite Overend, Gurney & C., foram depois honrados por essa firma.

A *Gazeta d'Augsburgo* de 3 d'outubro annunciára o apparecimento do cholera em Jassy, e que se estabelecêra uma quarentena nas fronteiras d'Austria.

O *Commerce* publicára uma carta da Russia Meridional, a qual dizia que o cholera tinha feito terriveis estragos n'aquelle paiz. Em alguns districtos varrêra a população inteira ; facto inaudito ainda nos annos de 1831 e 1832. Seis medicos tinham sido mandados de Varsovia para a scena d'essas calamidades, com a missão de estudarem a molestia profundamente, e averiguarem a differença entre a actual e aquella que assolára a Europa ha 15 annos.

A mesma *Gazeta d'Augsburgo* annunciára posteriormente, que o cholera approximava-se de Moscow a passos rapidos. Até se dizia que tinham apparecido alguns casos d'elle n'aquella cidade. Uma familia pertencente ás classes mais elevadas, que seguia de Saratoff para Moscow, perdêra dous criados durante a jornada, e á sua chegada a Moscow lhe fallecêra uma criança e a sua ama. O coronel Stalupin, ajudante de campo do imperador, o qual achava-se no seu estado-maior perto de Saratoff, tambem succumbira victima d'aquelle flagello. O cholera tinha igualmente apparecido em Odessa.

Uma carta de Lemberg, de 27 de setembro, a qual se lia na *Gazeta d'Augsburgo*, contradizia o boato do apparecimento do cholera em Jassy ; mas dizia que apparecêra em Odessa.

Cartas de Constantinopla de 28 referiam que o cholera se manifestára em Samsoon. Em Trebizonda era a epidemia d'um caracter menos violento do que em 1831, e não mais de 103 victimas d'elle tinham succumbido de 9 a 18 desetembro.

Mr. Cobden (o apostolo do commercio livre) havia-se recolhido a Londres da sua excursão pela Europa, no dia 11 de outubro, tendo partido de Hamburgo a 9.

Lê-se no Times de 5 de outubro :

« *Estado do commercio* — Birmingham 4 — Esta cidade tem estado até aqui isenta de qualquer fallencia grave, no meio da calamidade que tem opprimido a capital, Liverpool e Manchester ; mas, comquanto todas as nossas grandes firmas manufactureiras e commerciaes mantenham o seu credito, e promettam atravessar a tormenta, o negocio está extremamente abatido, e os altos preços de desconto exigidos pelos nossos bancos (até pelas lettras as mais irrecusaveis) annunciam torna-lo ainda peior. »

Lê-se no Times de 14 de outubro o seguinte :

« *Hague*, 9. — He um facto notavel, que, ao passo que quasi todos os mercados da Europa soffrem da crise financeira, e que emquanto as noticias especialmente dos mercados de Londres annunciam novas quebras quasi todos os dias, nenhum fallimento d'alguma consideração se tenha declarado na praça d'Amsterdam. Cartas de Hamburgo dizem que reina um terror panico sem exemplo em todas as cidades Hanseaticas. Só com as quebras inglezas teem os negociantes inglezes perdido mais de 150,000,000 de marcos de banco. Em Bremen, umas das primeiras casas commerciaes foi obrigada a suspender pagamentos, e a influencia reaccionaria he sentida em quasi todas as cidades do norte da Allemanha. Em Bruxellas tambem suspendeu pagamentos a casa de Legrelle. »

« *Mercado monetario na cidade de Londres.* — Quarta-feira á tarde (13 de outubro). — Com muito pezar annunciamos que a casa de Barclay Irmãos & C. suspendeu hoje os seus pagamentos. Diz-se que o seu passivo anda por cerca de 450,000 libras das quaes todavia sómente 220,000 libras são por aceites. A causa do acontecimento he a mesma que se deu no caso de Reid, Irving & C. Grandes empregos no Mauritius envolvendo uma constante absorvencia de capital primeiramente envolveram a firma em embaraços, e as recentes quebras da Inglaterra de pessoas de quem ella tinha aceites, juntamente com o apuro existente, tornaram impossivel a solvencia. O chefe da casa he um dos membros actuaes por Sunderland, e os socios teem relações remotas com os senhores Barclay, banqueiros. Elles tambem teem relações com os membros da cervejaria ; mas consta-nos que he inteiramente erronea uma impressão que esta tarde parecia vogar, de que elles tambem tinham parte n'aquelle negocio. »

Os fundos inglezes soffreram outra vez uma baixa mui grande.

Cartas de Liverpool fazem menção da fallencia de Moatta & Filho, firma envolvida no commercio de La Guayra ; mas suppõe-se que o seu passivo não he consideravel.

Correspondencias.

Sr. Redactor do Diario de Pernambuco.— Rogo-lhe de publicar no seu interessante *Diario* o provimento que obtive no recurso que interpuz de pronuncia que contra mim houve nos juizos *Amorim Carioca.* O responsavel constante do provimento, habil, segundo elle, he o mesmo que se acha nos autos por amor dos quaes soffro prisão desde abril, e que estão por appellação no tribunal da relação. He isto para provar a justiça de minha detenção.

Com isto muito obrigará ao seu amigo e collega

Antonio Borges da Fonseca.

S. C., 26 de novembro de 1847.

PROVIMENTO.

« Vistos estes autos de recurso entre partes, recorrente Antonio Borges da Fonseca, e recorrida a justiça publica, etc Dou provimento ao recurso interposto; porquanto, tendo sido chamado á responsabilidade o recorrente Antonio Borges da Fonseca, como impressor do periodico *Nazareno*, pelos crimes commettidos no n. 15 do mesmo periodico, de 27 de março do corrente anno, apresentou por escripto obrigação de responsabilidade do editor Francisco Antonio Xavier, responsabilidade que jamais póde deixar de ser aceita, á vista da disposição do artigo 7 § 1.º do codigo penal, visto que o mencionado Xavier he pessoa conhecida e residente no Brasil, como foi mui formal e terminantemente reconhecido por todas as autoridades que intervieram neste processo, além do que com a certidão de folha corrida, que apresentou no juizo formador da culpa, mostrou não estar condemnado á prisão, ou degredo, ou pronunciado, pelo que não se lhe póde contestar o gozo dos direitos politicos, á vista do nosso codigo fundamental e mais legislação em vigor, sendo que não prevalecem os argumentos de que lançou mão o juizo *a quo* para afastar a responsabilidade do periodico denunciado do mencionado Xavier, e faze-la recahir sobre o recorrente: 1.º de não ter o mesmo Xavier exibido em juizo certidão de ter sido qualificado votante, segundo a lei de 18 de agosto de 1846, unico meio, que, segundo o juizo recorrido, ha de provar o gozo dos direitos politicos; 2.º de ser Xavier analfabeto, e como tal não podêr ser editor do periodico denunciado ; porquanto. 1.º, posto a certidão de qualificação seja um meio de provar o gozo dos direitos politicos, elle não exclue, e nem póde excluir os outros meios de prova, do contrario teriamos o grosseiro absurdo de ficar privado do gozo dos direitos politicos o cidadão brasileiro, que, estando em paiz estrangeiro, chegasse ao Brasil depois da época marcada pela lei regulamentar das eleições para a qualificação, porque este individuo não seria qualificado, á vista da mesma lei, que apenas manda inscrever na lista geral dos votantes aquelles individuos que residirem na parochia em que se fizer qualificação; 2.º, porque a lei não exige que o editor seja pessoa instruida, e as leis em materia penal e criminal devem ser entendidas muito restrictamente, accrescendo que Xavier não he analfabeto como o considerou o juizo *a quo*, e nem tal se póde dizer aquelle que como elle sabe lêr e esrrever, tanto que assignou a obrigação de responsabilidade do periodico denunciado, e mais a declaração de fl.; portanto, reformando o despacho recorrido, julgo improcedente o presente processo contra o recorrente, a quem por isso mando se passe alvará de soltura. o Sr. promotor publico, que proceda na fórma da lei contra Xavier, como editor do periodico denuncia. Pague a municipalidade as custas em que a condemno. Recife, 25 de setembro de 1847.--*Gervazio Gonçalves da Silva.*»

Srs. Redactores.—Muito sentido se mostrou o Sr. José dos Santos Neves, pelo elogio que teci aos Srs. desembargadores da relação desta provincia, no que fiz o meu dever, como sempre farei quando iguaes circumstancias se me offerecerem. Não he exacto o que diz o Sr José dos Santos, de ter sido escrava de varias pessoas a preta Antonia Maria do Sacramento, porquanto esta preta foi escrava do finado Francisco Pedro Soares Brandão, a quem por mim foi comprada em 8 de junho de 1820 ; e fui eu quem a libertei, do que existe titulo lançado em notas ; e como ella de mim se valesse contra a oppressão que lhe fazia o Sr. Santos Neves, tomei a meu cuidado sua defesa, e, graças a Deos, tenho conseguido que ella não seja opprimida pelo poderoso. Se me fosse possivel apresentar em publico as rasões que nos autos apresentou o Sr. Neves, então tudo ficaria esclarecido ; mas talvez ainda o faça, assim como mostre que o mesmo Sr., tendo justificado ser credor de setecentos e tantos mil réis, e tendo-se feito partilhas, que foram julgadas por sentença, afinal appareceu justificando mais duzentos mil réis, que não foram attendidos ; e por este facto julgue o publico da justiça desta questão. Nunca fui demandista, e se algumas vezes tenho apparecido em juizo tem sempre sido para defender o meu direito, ou de outros, e não para usurpar a fazenda alheia : tambem nada devo.

Queiram, Srs. Redactores, inserir no seu jornal estas linhas do seu, etc.

João da Silva Loureiro.

Recife, 26 de novembro de 1847.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 26. . . . . 8:184,353

Descarregam hoje, 27 de novembro.

Barca --- *Balilla* -- mercadorias.
Patacho--- *Freedon* -- carvão de pedra.
Galera --- *Sword-Fish* -- mercadorias.
Brigue --- *Eliza-Bowen* -- idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 26.

Geral:	812,666
Diversas provincias.	5,416
	818,082

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 26.

Lisbôa ; 25 dias, brigue sardo *Daino*, de 179 toneladas, capitão Manoel Buzanno, equipagem 12, carga vinho, sal, cebolas e mais generos do paiz ; a Oliveira Irmãos & Companhia. Passageiros, o bacharel Antonio Pedro de Mendonça Côrte Real, sua senhora e dous criados, Antonio Ribeiro de Liz Teixeira, sua senhora e um filho menor.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 29 do corrente, ao meio-dia, e na porta da alfandega, se ha de arrematar o seguinte, impugnado pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sa, no despacho por factura de J. Keller & C : 168 peças de tafetá asselinado, no valor de 1:900,000 rs. ; 13 ½ duzias de lenços de seda para gravata, no valor de 300,000 rs., e 120 grozas de botões de seda para fato, no valor de 125,000 rs.: sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 26 de novembro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

— *Miguel Archanjo, etc.*

Faço saber que no dia 29 do corrente, ao meio-dia, na porta da alfandega, se hão de arrematar, em hasta publica, 48 córtes de colletes bordados de seda, no valor de 180,000 rs., e 35 figuras douradas de porcellana, no valor de 180,000 rs., impugnados pelo guarda Manoel da Fonseca de Araujo Luna, no despacho por factura de Avrial Irmãos, n. 2:231 : sendo dita arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 26 de novembro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico, que no dia 29 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irão a praça as rendas da casa n. 7 da rua de Santa-Thereza, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1850.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 22 de novembro de 1847.

O escripturario,

Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.

— O arsenal de guerra precisa contratar um preto que seja bom cozinheiro, para o quartel dos aprendizes menores ; dando-se-lhe almoço, jantar e ceia, e a sua diaria : a fallar na directoria do mesmo arsenal, das 8 horas da manhãa, ás 2 da tarde.

Feliz Cavalcante de Albuquerque Mello,

Pedagogo.

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

O collector da decima urbana e mais impostos da cidade de Olinda faz publico pelo presente a todos os seus collectados, que do primeiro de dezembro proximo vindouro principiam a correr os 30 dias uteis marcados para a cobrança da decima urbana, do 1.º semestre do corrente anno financeiro de 1847 a 1848, conforme o artigo 21 do regulamento n. 152, de 16 de abril de 1842; e que, findo este prazo, pagarão os que não concorrerem a multa de 3 por cento marcado no § 1.º do já citado artigo ; assim como faz publico que no mesmo prazo cobrará as mais imposições a seu cargo relativas ao corrente anno financeiro e atrasados : sendo tambem executados os omissos.

Cidade de Olinda, 20 de novembro de 1847.

O escrivão,

João Gonçalves Rodrigues França.

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar as suas contas, lembra aos Srs. accionistas a realisação dos 4 por cento, ultimamente pedidos.

Publicações Litterarias.

PORTUGAL.

Recordação do anno de 1842, pelo principe Lichnowsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão desta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano que alli viajou em o anno citado. Um folheto de 220 paginas. Vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

— Organon de Kahnemann, ou exposição das doutrinas homœpathicas, 2 v. pequenos ; Manual do pai de familia, do capitão do navio, e do fazendeiro, ou noticias elementares da homœpathia, contendo a acção dos 24 principaes medicamentos homœpathicos, 1 v. : vende-se por preço commodo, na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

— O Museu Pittoresco, jornal recreactivo, e instructivo, com excellentes estampas, até o n. 21, por preço menor do que a da assignatura : vende-se na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

THEATRO PUBLICO.

HOJE, 27 DO CORRENTE,

a beneficio de um particular, se representará a verdadeira peça

A MORTE DO GRANDE PATRIOTA PORTUGUEZ

O GENERAL GOMES FREIRE DE ANDRADE

OU

A victima do despotismo inglez.

Esta peça será apresentada em scena conforme ella he no seu todo. O Sr. Santa Roza cantará, em um dos intervallos, uma engraçada aria, e arrematará o espectaculo com o jocoso entremez

O BANANA.

Além disso, duas jovens brasileiras dansarão a polka.

O resto dos bilhetes existe na rua do Queimado, loja do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, n. 25.

Avisos maritimos.

— A barca portugueza *Espirito-Santo* sahe para a cidade do Porto com a maior brevidade possivel : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, ou ao capitão na praça do Commercio.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o patacho *Dous-de-Agosto* ; por ter parte de seu carregamento prompto : quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahe, nestes 6 dias, o brigue *Echo*, de que he capitão Manoel Pereira de Sá : tem bons commodos para passageiros e escravos : os pretendentes dirijam-se ao capitão, ou a rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira.

-- Para Lisbôa sahe impreterivelmente, no dia 8 de dezembro, o brigue portuguez *Novo-Vencedor* : recebe carga a frete e passageiros : trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

--- A escuna portugeza *Andorinha* pretende sahir para Lisbôa até 3 do proximo dezembro : quem nella quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz, n. 45, á casa de Nascimento & Amorim.

-- Freta-se para qualquer porto do Mediterraneo a muito veleira barca sarda *Washington*, de primeira classe, de 230 toneladas : a fallar com o capitão Antonio Copol, na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue o patacho *União* : quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, no Recife, n. 66.

— Para Maranhão sahirá o patacho nacional *Dous-Irmãos*, por ter a maior parte do seu carregamento prompta ; ainda recebe alguma carga a frete, e tem bons commodos para passageiros : trata-se com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 25, ou com Antonio Francisco da Silva Carriço, na rua do Trapiche, n. 6.

— Para Porto-Alegre e Rio-Grande seguirá, em poucos dias, o veleiro brigue *Argos*, o qual póde receber escravos a frete por ter para isso boas accommodacões, e assim tambem passageiros : quem quizer póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

Leilões.

-- Donolson, capitão do patacho inglez *Maria*, fará leilão de todos os seus sobre salentes, consistindo em carne de vacca salgada e de porco, bolacha, etc. : segunda-feira, 29 do corrente, as 11 horas da manhãa, no caes da Alfandega.

-- Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corrector Oliveira, de um lindo sortimento de fazendas, chegadas pelo ultimo navio de França, *Armorique*, as quaes são inteiramente proprias para o tempo da proxima festa : segunda-feira, 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

Theatro de Apollo.

A direcção scientifica aos Srs. socios, que tem marcado o dia primeiro de dezembro proximo para a recita do mesmo theatro, e que a distribuição dos bilhetes será feita, desde hoje até o dia 30 do corrente, pelo respectivo thesoureiro, na rua do Trapiche, n. 17, em cuja occasião receberá o que estiverem a dever, e a quem tambem entregarão as suas propostas para convidados, procurando-as no referido dia 30, no salão do mesmo theatro, das 10 horas da manhãa as 6 da tarde, depois das quaes não terá mais lugar qualquer proposta, ou transferencia que porventura apparecer possa. A direcção scientifica mais que se acha vedado o ingresso no salão aos convidados que não tiverem suas familias nas galerias.

---Aluga-se a casa terrea n. 3, da rua do Jasmim, por detrás de San-Gonçalo, na Boa-Vista, a qual tem quintal e cacimba : a fallar na rua do Apollo, n. 22, segundo andar.

-- Alugam-se e vendem-se, tanto a retalho como aos centos, muito grandes e boas bichas, chegadas de Hamburgo : tambem se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes : na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro, n. 19, defronte da rua das Larangeiras.

-- Precisa-se de uma mulher idosa para ama de casa, que seja capaz, e que saiba fazer alguma serviço de portas a dentro, sendo preta ou parda, e mesmo que seja captiva : na rua do Rangel, n. 36, segundo andar.

-- Na rua Nova, loja n. 58, ha quem se encarregue de mandar lavar e engommar toda e qualquer qualidade de roupa de homem, senhora e meninos de ambos sexos, por preço rasoavel.

— O abaixo assignado, proprietario da casa terrea com sotão, sita na rua dos Copiares, n. 45, que estava alugada a senhora Anna Joaquina de Albuquerque, vendo que a dita casa estava fechada desde o mez de novembro do anno passado, e por esta fórma cahindo em ruina, além do prejuizo de não ter sido pago dos alugueis, de 8 de janeiro do corrente anno, annuncia ao publico, e a quem mais convier, que, por autoridade policial, e com testemunhas e formalidades do estylo, fez abrir dita casa no dia 11 de novembro, e fez depositar os trastes que dentro se acharam, os quaes estão obrigados ao pagamento dos alugueis vencidos. Quem direito tiver aos mesmos, appareça na rua da Senzalla-Nova, no bairro do Recife, n. 7, venda de José Pereira, para que, pagando os alugueis, os possa receber, porque o abaixo assignado não sabe aonde, com verdade, existe esta senhora.

João Esteves da Silva.

— Tresse, fabricante de orgãos e realejos, tem para vender 3 orgãos : tambem concerta os ditos instrumentos, põe marchas novas, e compra realejos já servidos.

Gelo.

Vende-se, de hoje em diante gelo, no botiquim junto ao theatro.

Vende-se uma preta que cose perfeitamente, faz lavarinto, marca, engomma, he perfeita cozinheira e não tem vicios ; uma mulatinha recolhida, de 13 annos, que cose, tem principios de engommado, e he optima para todo o arranjo de uma casa ; duas pretas moças, que cozinham muito bem o diario de uma casa, engommam liso, lavam de sabão e varrella e sabem vender na rua azeite de carrapato : na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Precisa-se de dous discipulos para marceneiro : na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 14.

— Está justa e contratada a casa terrea n. 13, da rua da Praia do Caldeireiro, pertencente ao Sr. Francisco de Amorim Lima ; se houver alguma hypotheca, penhora, ou outro qualquer embaraço, hajam de annunciar nestes oito dias, para não haverem duvidas para o futuro.

— Desencaminhou-se da pracinha do Livramento um cavallo passeiro, de côr melado-claro, clina da mesma côr e cortada, pequeno e gordo, com uma carga de tres alqueires de cal preta, dentro de saccos de assucar : roga-se a quem o achar o entregue na rua do Queimado, n. 11 A, que será gratificado.

ATTENÇAO' !

O levantamento da bandeira de N. S. da Conceição da ponte do Recife,

terá lugar na madrugada de hoje para amanhãa, 28 do corrente. Os festeiros esperam que os moradores das ruas Conceição e Cadeia illuminem suas casas, afim de tornarem mais brilhante um acto de tanta veneração.

O doutor Alexandre de Souza Pereira do Carmo, medico, mudou sua residencia para a rua larga do Rozario, n. 12, segundo e terceiro andares do sobrado onde tem botica o Sr. José Maria Gonçalves Ramos.

— Arrenda-se pelo tempo da festa um sitio na matta da Torre, defronte do Sr. A. Carneiro, com casa que contém 5 quartos, com desfructo de porção de ananazes abacaxis, planta de capim para dous cavallos e mais fructas a colher : os pretendentes dirijam-se a praça da Boa-Vista, casa n. 6, ou a rua da Santa-Cruz, n. 74.

-- Aluga-se, por preço commodo, até agosto do anno proximo futuro, uma boa casa terrea, com bons commodos, sita na povoação do Monteiro : a tratar com José Antonio Correia Junior, na rua da Concordia, de 1 as 4 horas da tarde.

-- Aluga-se um primeiro andar na rua de Hortas, n. 9 ; um armazem na rua larga do Rozario, n. 23 ; um sitio na Magdalena, na estrada da Torre : a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43, casa da viuva de doutor Brito.

-- Precisa-se de um capellão para dizer missa todo anno, parte do anno na Magdalena, e parte nesta cidade : a tratar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Guia, n. 64, defronte da venda do Sr. José Pereira : a tratar na venda do mesmo, ou na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 22.

-- Precisa-se de 3:000,000 de rs., dando-se um sobrado livre e desembaraçado, sito na rua do Livramento, n. 12, a fallar na mesma rua, n. 5, defronte do mesmo sobrado, o qual tambem se vende.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Queimado, n. 8 : a tratar na loja do mesmo sobrado.

— O bacharel Angelo Henriques da Silva mudou o seu escriptorio para o primeiro andar do sobrado da casa. 20 da esquina da rua do Collegio, em que tem livraria o Sr. Dr. Coutinho.

— Aluga-se uma casa terrea com bons commodos, por 8,000 rs. mensaes, sita na travessa do Peixoto, n. 19 : a tratar no becco do Sarapatel, sobrado n. 16.

— Aluga-se, durante o tempo da festa, uma casa no Poço-da-Panella, a margem do rio, junto a casa onde morou o sacristão da matriz : a tratar na rua do Queimado, botica n. 15.

-- O doutor Casanova, medico francez, continua a receitar em sua casa, na rua Nova, 7, primeiro andar, defronte do oitão da matriz de S.-Antonio, das 7 as 9 horas da manhãa, e depois disto, está prompto a qualquer hora para fazer visitas a qualquer doente que de seu prestimo se quizer utilisar.

-- Quem tiver uma preta para alugar, que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa, e que dê fiador a sua conducta, dirija-se a rua da Aurora, n. 20.

Sociedade Philo-Terpsichore.

O primeiro secretario interino avisa aos Srs. socios, que hoje, 27 do corrente, ha reunião do concelho administrativo para approvação de convidados á partida do dia 4 de dezembro proximo futuro. Igualmente lhes scientifica que no dia 29 do corrente na sessão da sociedade.

-- Precisa-se de duas costureiras de alfaiate, para trabalharem por dia, pagando-se-lhes uma pataca por dia, e dando-se-lhes almoço e jantar: na rua Nova, n. 60.

-- Aluga-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, ao pé do Sr. Vieira, cambista : a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

— Ainda está para se alugar, por todo este verão, o sitio da Ponte-de-Uchôa, chamado de Meia-Dobla, com boa casa de sobrado, grande extensão de terreno, com muitas e differentes arvores de fructo, boa agoa de beber, uma grande e fresca baixa de capim de planta, por preço commodo : a tratar na rua Nova, loja de ferragens de Teixeira & Andrade, ou com Manoel Pereira Teixeira ; morador no seu sitio no Manguinho.

-- Precisa-se fallar com os Srs. abaixo mencionados, ou saber-se de suas moradias, a negocio de seus interesses : Antonio Felix Pereira, José Gomes Ferreira, Joaquim Barboza de Souza, Manoel Pereira da Costa Larangeira, João de Lima Bastos : na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

--Desappareceram, da serraria da rua da Praia, de Manoel Luiz de Mello, 5 pranchões de louro : quem delles souber, ou der noticia na mesma serraria, será gratificado.

— Aluga-se o primeiro andar de uma boa casa na rua de Apollo, com bastantes quartos : a tratar na mesma rua, armazem de assucar, n. 22.

— João da Silva Moreira embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo Joaquim, Angola.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva : na rua de Hortas, n. 16, primeiro andar.

— O abaixo assignado previne aos seus credores de que o seu armazem da rua da Praia fôra fechado, e recolhidas as chaves ao deposito geral, a requerimento do Sr. Joaquim José de Farias, proprietario da casa ; e bem assim avisa aos mesmos Srs. que se acha residindo, por emquanto, na casa n. 38 da mesma rua, onde poderá ser procurado a qualquer hora. — *Luiz José Ferreira.*

— Precisa-se de uma pessoa capaz para entrar de sociedade em uma venda, entrando com metade do dinheiro a vista, em Fóra-de-Portas, n. 84 : a tratar na mesma venda.

-- Quem precisar de um bom official que purga o assucar em 22 dias, e de um destilador de ago'ardente, dirija-se aos Afogados, n. 35.

O TRIBUNO N. 53

está á venda na praça da Independencia, ns. 6 e 8. O redactor roga encarecidamente a leitura deste numero, porque cumpre medita-lo e comprehendê-lo, emquanto he tempo de salvação.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 3, da rua da Cadeia-Velha, com commodos para familia. Na mesma casa se vende o verdadeiro especifico para fazer nascer e conservar o cabello, e outro para curar a surdez, ambos vindos da cidade de Braga.

— Roga-se ao Sr. thesoureiro da loteria do hospital de caridade, haja de não pagar o que por sorte sahir no meio bilhete n. 1,960, visto ter-se perdido em uma carteira com mais papeis e uma cedula de 5,000 rs. : tudo pertencente a Zeferino Leite de Souza Alvares.

-- Quem precisar de um official de pharmacia, ainda que seja para fóra da cidade, o qual tem muita pratica, dirija-se a rua da Cruz, n. 22.

-- A pessoa que perdeu uma algalia de prata, dirija-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, que lhe sera entregue.

-- Arrenda-se, annualmente, ou por festa, uma boa casa na povoação da Boa-Viagem, com 4 quartos, etc. : a tratar na rua Augusta, n. 30.

ATTENÇAO'.

Certo Senhor que foi com uma ordem do arsenal de guerra, na igreja de S. Rita Nova, para que o sacristão entregasse 80 lampeões, dos que tinham servido na festa de S. Rita, para illuminação, os quaes foram servir em uma festa que houve no domingo proximo da de S. Rita : e como não se sabe o nome do dito Sr. acima, nem aonde foi a dita festa, por isso se roga a essa pessoa, ou a quem deste negocio der informações, que se dirija a rua Direita, n. 80, que se gratificará o seu trabalho.

--- Permuta-se uma casa de campo na cidade de Olinda, defronte do collegio dos orphãos em Santa-Thereza, por um sobrado na Boa-Vista ou em Santo-Antonio, tambem aluga-se por 3 a 6 annos ; a casa tem 6 janellas de frente envidraçadas a moderna, portão largo para sege e muitos commodos para grande familia; tem 4 salas, 4 quartos, 1 bom sotão com janella no oitão, 1 gabinete com porta e janella envidraçadas, 2 dispensas, 1 em ponto maior com 6 caixilhos, 2 senzallas, 1 para pretos e outra de pretas, um gallinheiro com 70 palmos, e 1 quarto para dormida de gallinhas, obra de bom gosto, boa cozinha, cocheira, estribaria para 3 cavallos, 1 viveiro de peixe com 400 palmos, e passeio pelos lados; no fundo do viveiro tem um sobradinho com porta e janella que deita para a cambôa do Pisa, e com 4 janellas que botam para dentro do mesmo viveiro, que serve de recreio, bom porto de desembarque e bom banho ; a propriedade he toda fechada de muros. A pessoa a quem convier o negocio, procure nos dias uteis na Ponte-Velha da Boa-Vista, deposito de agoa, a qualquer hora, e nos domingos na mesma propriedade, em Olinda.

-- Quem annunciou a venda de uma casa terrea, sita no bairro de S.-Antonio, em chãos proprios e desembaraçada, dirija-se a rua da Cruz, n. 18, segundo andar.

-- Quem annunciou querer vender uma casa terrea por 850,000 rs., dirija-se a rua da Cruz, n. 18, segundo andar.

-- Tendo sido, por varias noites, furtadas as cupolas dos lampeões da illuminação publica do caes do Collegio, e attribuindo-se isto a algum espertalhão que se quer aproveirar daquillo que lhe não pertence; o abaixo assignado pede as pessoas a quem taes objectos sejam offerecidos, que os apprehendam, e entreguem, que serão recompensados.

Firmino Theotonio da Camara S.-Tiago.

— Precisa-se de um amassador para uma padaria, na villa do Rio-Formoso : na rua da Cadeia, loja n. 55.

Attenção.

Precisa-se de 1:600,000 rs. a premio, com segurança em uma ou duas moradas de casas no bairro de S.-Antonio, pelo tempo que se convencionar, pagando-se o premio mensalmente, ou como for a contento da pessoa que der o dinheiro : as casas são terreas e em boas ruas : tambem se dá ouro ou prata : na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

-- Na rua do Livramento, sobrado junto ao tanoeiro, haverá domingo, todo o dia até findar o fogo, bom sorvete de diversas frutas, cerveja, licores e varanda franca para as senhoras verem o fogo a sua vontade, com tanto que façam gasto.

-- Aluga-se a casa terrea por detrás da rua da Aurora, ao pé da casa do Sr. desembargador Bastos, por 10,000 rs. mensaes, com duas salas, quatro quartos, dous gabinetes, cozinha fóra, quintal e cacimba : a tratar na rua do Crespo, loja n. 11.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro, que tenha pratica de miudezas : na rua larga do Rozario, n. 35.

Sociedade Recreio-Juvenil.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que domingo, 28 do corrente, ha sessão da sociedade para approvação de convites á partida de 18 de dezembro, as 4 horas da tarde, na casa da mesma sociedade.

-- Manoel Alves Cardozo embarca para o Abreu a sua escrava, de nome Josepha.

--Certo senhor foi, no dia vinte dous do presente, a estribaria do arco do Bom-Jesus, e alugou um cavallo melado e cotó, com a frente aberta e tres pés calçados, carregador baixo, de 8 annos de idade; e disse que ia para o Poço, e que o entregaria no mesmo dia: mas como até o presente, ainda não comprio sua promessa, por isso pede-se a qualquer pessoa que encontrar dito cavallo, de o levar á referida estribaria, que será recompensada.

--- Arrenda-se um sobrado em Olinda, na rua de San-Bento, n. 58, para se passar a festa, muito fresco, com vista para os quatro lados, bastante grande, contendo 2 salas, 6 quartos e fogão moderno : os pretendentes dirijam-se ao seu proprietario no bairro da Boa-Vista, rua da Conceição, n. 52, que acharão com quem tratar, ou, na mesma Olinda, ao sobrado do reverendo chantre, no Varadouro.

Compras.

— Compram-se 500 meios de sola de boa marca : na rua do Collegio, armazem n. 19.

-- Compra-se, ou aluga-se uma negrinha para o serviço de uma casa estrangeira de pouca familia, e que entenda de engommar ; na rua do Vigario, n. 4.

-- Compra-se uma banda de retroz em bom estado quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma casa terrea que tenha commodos sufficientes para uma não pequena familia : prefere-se na Boa-Vista, e que, tendo quintal, cacimba, seja em chãos proprios e desembaraçada : na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

No vapor *San-Salvador* acaba de chegar um lindo sortimento de bilhetes da 12.ª, a favor do monte pio geral: a elles antes que chegue o vapor. Estão á venda com a rubrica na loja de cambio de Vieira, na rua da Cadeia do Recife, n. 24.

—Vendem-se sementes de hervilhas, rabanetes, trinxuda, cebola e alface : tambem vende-se potassa, cal virgem de Lisboa, vinho do Porto, em pipas e barris, de diversas qualidades; fechaduras para portas de armazem; pilulas da familia ; coeiros de algodão ; panno de linho ; meias para homem, tambem de linho : tudo por preço commodo : na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

Em casa de Frederico Robilliard, na rua do Trapiche-Novo, n. 18,

vende-se superior cerveja branca e preta, em botijas, da fabrica de Barclay, já conhecida como a melhor que até ao presente tem vindo.

— Vende-se uma parda de bonita figura, de 20 annos pouco mais ou menos, a qual tem boas habilidades e he propria para todo o serviço de casa : na rua do Livramento, n. 34.

--- Vendem-se enfeites de froco de diversas côres para cabeças de senhoras : na loja de Maya Ramos & C., rua Nova, n. 6.

---Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos : na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

= Vende-se, por precisão, uma escrava que engomma, lava de varrela, he boa quitandeira, muito fiel e de boa conducta, o que se afiança : na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

---- Vendem-se tijolos de marmore: em casa de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se 4 escravos, sendo um pardo de 20 annos, robusto ; um preto de Angola, de 28 annos; uma crioula de 20 annos ; uma parda de 28 annos : ambas cosem, lavam, engommam, fazem rendas e bicos, e entendem soffrivelmente de cozinha : todos se vendem para um pagamento : na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

Lenços de cassa, a 120 rs. cada um.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeira loja de fazendas, indo da ponte, vendem-se lenços de cassa de quatro pontas, com listras brancas e de côres, a seis vintens ; casimiras finas e de bonitos padrões para calças, a 4,000 rs. o córte de 3 covados e meio, ou a 1,120 rs. o covado ; riquissimos córtes de collete de fustão, a 1,000 rs., e de setins de côres muito lindos, a 2,000 rs. ; setins brancos lavrados, proprios para vestidos de bailes e casamentos, a 1,000 rs. o covado. Todas estas fazendas são de optima qualidade, a vista dellas verão os compradores que não ha exageração neste annuncio.

Sal.

Vende-se sal muito alvo, a bordo do brigue *Sociedade*, fundeado em frente do trapiche do Sr. Angelo : a tratar com o capitão a bordo, ou com José Francisco Collares, nas escadinhas, ou nos trapiches da estiva.

--- Vemdem-se, no districto da villa de Bananeiras, na provincia da Parahiba do Norte, as seguintes terras proprias para plantações de algodão e cannas de assucar, a saber: um sitio com meia egoa de terra, denominado -- Alagoinha -- ; um sitio com uma engenhoca e casa de vivenda, denominado -- Bacopari ---, propria para dar cannas de assucar, que foi do finado Joaquim do Rego Toscano e Brito, e era parte do sitio Pao-d'Arco ; uma parte de terras no sitio Cannabrava, muito propria para producção de cannas de assucar, tendo proporções para se levantar um engenho ; umas terras denominadas --Sitio-Novo--, em Callabouço, com uma casa grande de vivenda, senzalla para escravos, prensa para encacar algodão e outros pertences para descaroçamento do mesmo genero, que foram de Francisco da Cunha Ribeiro: são proprias para plantação de algodão, ou para criação de gados. Quem as quizer comprar dirija-se naquella villa ao capitão Estevão José da Rocha, ou na cidade da Parahiba, a José Luiz Pereira Lima.

Admiraveis navalhas de aço da China

que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio China. —*Autor Shan.*

N. B. — He reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Azia e Africa, não só para prevenir as molestias das cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se as verdadeiras só na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Na rua larga do Rozario, n. 52, venda da esquina, confronte á igreja, vendem-se boas bichas de Hamburgo, tanto em tamanho como em qualidade : tambem se alugam e mandam-se applicar : tudo por preço commodo.

ILEGÍVEL

— Vende-se uma negrinha costureira e rendeira; um mulatinho com principios de sapateiro: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35, se dirá quem vende, por querer retirar-se para fóra. Na mesma loja tambem se vende um piano inglez, que precisa de um pequeno concerto, proprio para se aprender.

He só na loja do nicho que apparecem estas pechinchas.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se mantas para senhora, a 1,000 e 2,000 rs.; setim branco de flores, com duas larguras, a 1,280 rs. o covado; riscadinhos chinezes, com listras de seda, a 360 rs. o covado; chales muito grandes de garça e seda, a 2,000 rs.; lenços grandes da mesma fazenda, a 1,000 rs.; ditos escocezes, de bonitos gostos, a 200 e 320 rs.; e outras muitas pechinchas novas, chegadas de proposito para a festa.

--Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

Attenção!

Acaba de chegar à loja do Passeio-Publico, n. 17, uma porção de córtes de cambraia transparente de lãa, para vestidos de senhora, padrões inteiramente novos, e que se espera mereçam geral applauso das senhoras de bom gosto, e muito principalmente das que tencionam passar a festa em seus sitios. A porção he diminuta, e não ha mais em Pernambuco, por isso sem demora devem mandar por elles, antes que se acabem, mesmo porque o preço convida, pois he o de 5,000 rs. por cada um córte.

LOTERIA
DO
Hospital Pedro II.

Continuam-se a vender os bilhetes desta loteria, no bairro do Recife, rua da Cadeia, n. 24, loja de cambio do Sr. Vieira; no bairro de S.-Antonio, rua do Cabugá, n. 11, botica do Sr. João Moreira Marques; na pracinha do Livramento, n. 51, loja do Sr. thesoureiro Moraes; na rua do Livramento, n. 22, botica do Sr. Chagas. Brevemente será annunciado o dia impreterivel da sua extracção.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja das pechinchas, vendem-se pannos finos, a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs., e muito fino, prova de limão, a 5, 6 e 7,000 rs.; casimiras de duas larguras, a 1,500 e 2,000 rs. o covado, e muito superior, a 3,000 e 4,000 rs.; córtes de setim e de velludo para collete, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; mantas de setim para homem, a 2,000 rs; um grande sortimento de madapolões, chitas e outras muitas fazendas para a festa, por baratissimo preço, para acabar antes do balanço.

--Vende-se, a bordo de bergantim *Independente*, fundeado defronte do trapiche da alfandega, sebo em rama, e carne superior.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de lindas mantas de seda, a 4,000 rs., tendo tambem de 2,000, 10,000, 16,000 e 20,000 rs.; luvas para senhora, de troçal, ultima moda em Lisbôa; meias crúas n. 10, a 5$ rs. a duzia.

-- Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,500 rs.; peças de chitas escuras muito encorpadas, fortes e de côres fixas, a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

--Na fabrica de bebidas espirituosas, na rua da Senzalla-Velha, n. 114, além das bebidas espirituosas que se vendem na dita fabrica, ha refrescos de grozelas, de flor de laranja, de capilé, tamarindos, e de maracujá: tambem ha algumas garrafas de summo de grozelas, muito bem feito na mesma fabrica; e superior vinagre: tudo se vende por preço commodo. Na mesma fabrica compram-se garrafas e botijas vasias.

O BARATEIRO.

Na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro,

vendem-se casimiras a turca, de uma só côr, fazenda inteiramente nova em padrões e qualidades, o que tem uma elasticidade que se não encontra nessas outras casimiras vulgares, sendo estas applausiveis, tanto para calças como para excellentes palitós, por terem duas larguras, e o seu preço ser 4,000 rs. o covado e o córte de calças 7,000 rs. Igualmente ha lenços de 3 pontas de cambraia com cercadura de côr e palmas bordadas, proprios para pescoço de senhora, a 120 rs. cada um; córtes de cambraia adamascada, de bonitos padrões e com 7 varas, a 4,000 rs.; ditos de cambraia com listras assetinadas brancas e com 7 varas, a 3,500 rs.

Os Martyres,

ou o triumpho da religião christãa, poema pelo visconde de Chataubriand, traduzido em verso portuguez, por Filinto Elysio: além desta ensigne obra acham-se a venda outras muitas; bem como uma porção dos melhores romances de Walter Scott: na rua do Queimado, botica n. 15.

-- Na rua Nova, loja n. 58, vende-se calçado da terra, a saber: sapatões e sapatos, para homem e meninos; ditos de couro e de marroquim, para senhora e meninas; aviamentos para sapateiro; sapatões de lustro, e quando não houver algum que chegue ao freguez, tambem se recebem encommendas; uma porção de madeira; linhas; bicos; ramos de flores; parreira brava, ou abutua para remedio; um braço de balança do autor Romão, com um terno de pesos de duas arrobas para baixo, para armazem de carne; um terreno em bom lugar, com 200 palmos de frente e 800 e tantos de fundo.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 800 rs.

a vara do optimo panno de linho do Porto, as peças são de 18 varas e meia; dito de 25 varas, a 600 rs.; guardanapos de puro linho, a 800 rs.; fazenda do norte, propria para colletes, jaquetas e etc., tecido de seda e linho; meias de linho as mais finas que teem vindo ao mercado.

--Vendem-se 200 brandões de cera do Rio-de-Janeiro, de 2 libras e de 1 e 3 quartas, por menos de seu custo para liquidar: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se uma balança grande, propria para pesar couros, ou carne secca, com uma porção de pesos: na rua do Collegio, n. 19.

Remedio prodigioso para os embriagados.

Este remedio torna-se mui apreciavel por ser sua composição mui simples, e não arruinar a saúde do individuo, fazendo-o aborrecer para sempre a bebida. Vende-se na rua da Gloria, n. 87.

--- Vende-se um moleque de 8 annos, e um mulatinho de 4: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, primeiro andar. se dirá que vende.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

— Vende-se um moleque de muito bonita figura, bolieiro e barbeiro; 2 ditos de 12 a 14 annos; 1 preto de 20 annos, de elegante figura; 2 mulatinhos; 2 pardas; 2 pretas; 1 negrinha: todas com habilidades: 1 preto cozinheiro e engommadeiro; 2 pretos para todo o serviço de rua: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Casimiras clasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Na rua da Cruz, n. 26,

vendem-se os seguintes escravos: duas molecas de 12 annos; duas mulatinhas, uma de 12 annos, e a outra de 9; um pardo de 30 annos; um preto de 18 annos; sola; couros miudos; cera de carnaúba; esteiras do Aracaty; sapatos e botins, obra boa e feita no Aracaty.

—Vende-se, ou troca-se por casas nesta praça, um terreno com 412 palmos de frente e 150 de fundo, sito por detrás do convento do Carmo: a tratar com o seu proprietario, no Manguinho, segundo sitio depois da capella de S.-José.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de pannos finos de todas as côres e qualidades; chapéos francezes da ultima moda; um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--Vende-se uma linda negra com habilidades, um negro peça de 20 annos; um moleque de 12, uma mulatinha de 4 annos, e um muleque de 7 annos, por seu senhor se retirar para fóra: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, se dirá quem vende.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

A 2$000 rs., saccas com bom milho: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vendem-se as obras seguintes, em bom uso: Joven Ceciliano, 4 v.; o Espião do campo neutral, 4 v.; Evaristo e Theodora, 4 v.; os Esfoladores, 2 v.; Philosopho por amor, 2 v.; Clara de Elba, 1 v.; Belizario, 1 v.; e outras muitas obras, por preço commodo: na rua de S.-Rita, n. 44.

--- Vende-se um preto de nação, de 22 annos, sem vicios nem achaques, o que se afiança; um dito de 9 annos; um moinho de moer milho, prompto de seus pertences: na rua do Queimado, n. 40, segundo andar.

-- Ainda se vendem tres pretos para o serviço de campo: na rua da Cadeia do Recife, , n. 59, a tratar com Jose Dias da Silva.

— Vende-se um lindo carrinho de duas rodas novo e muito maneiro, com arreios tambem novos: na rua do Trapiche, n. 42, casa de Adamson Howie & Companhia, ou no Aterro-da-Boa-Vista, cocheira do Sr. Miguel.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vende-se córtes de cambraia alegria, fazenda muito moderna, a 2,000 rs.; córtes de lãa para calças, a 3,000 rs.; córtes de casimira de quadros, muito moderna, a 6,500 rs.; alpaca preta, a 900 rs.; merinó preto, a 3,200 rs.; panno preto muito fino, a 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 4,000 rs., sarja preta hespanhola, a 2,000 rs.; setim preto, a 1,000 rs.; lenços para gravata, de seda de côres, a 400 rs.; ditos de cassa, a 160 rs.; lenços de seda para homem, a 1,440 e 1600 rs.; lenços brancos de todos os tamanhos, de 240 até 400 rs.; mantas de seda muito ricas, a 9,000 rs.; chales de lãa, a 2,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 8,000 rs.; ditos de metim e chita a 1,000 rs.; e outras muitas fazendas muito em conta.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

—Vendem-se optimos casaes de pombos corujas e jacarés, todos muito bons batedores, grandes e de boa raça, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16.

MOBILIA.

Vende-se uma porção de trastes novos e quasi novos, sendo: camas de jacarandá, consolos com espelhos, mesas redondas, sophás ricos, mesas elasticas, armarios para louça, aparador para sala de jantar, cadeirinhas elasticas de tapete, escadas de cama, commodas de amarello, mesa de costura, banquinhas de sala, louça e crystaes: tambem se vende uma mulatinha de 4 annos; um moleque de 7 annos: bem como algumas caixas de cera do Rio, superior: tudo muito barato, para liquidação: para ver e tratar, na rua da Senzalla-Velha, n. 110, primeiro andar.

-- Vendem-se 5 escravos, sendo: 2 moleques de 13 a 16 annos; uma linda parda de 18 annos, que engomma, cose chão e faz todo o serviço de uma casa; uma crioula de 26 annos, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão; uma dita de nação, de 40 annos, que cozinha, lava e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma preta de 20 annos, que cozinha o diario de uma casa e engomma com perfeição; uma parda de 20 annos, de figura muito bonita, que cose muito bem; uma preta propria para vender na rua, por ter pratica disso: na rua de S.-Rita, n. 44.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se uma excellente escrava com um lindo filhinho, com as essenciaes habilidades, e capaz de tomar conta de uma casa; 2 moleques de nação, e outros escravos: todos proprios para todo o serviço.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de lirio, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

Chapéos de palha para senhora,

do melhor gosto e finura que póde haver neste genero; sedas lavradas e de cordãozinho, para chapéos de senhora; crepe de côres, muito fino e largo; copas de filó para chapéos de crepe, com as côres do mesmo crepe; mantas de seda para senhora; ditas de garça, que agora estão muito em moda; chapéos francezes da mais superior qualidade e de fórmas elegantes; um lindo sortimento de luvas, tanto para senhora como para homem; e outras muitas fazendas da moda e gosto, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja franceza de Manoel Pinheiro de Mendonça, junto a botica do Sr. João Moreira.

— Vende-se um lindo relogio de ouro, por preço muito commodo: no becco do Sarapatel, sobrado n. 16.

Na rua das Cruzes, n. 41, vende-se marmelada nova, em caixas de 2 e 4 libras, chegada no patacho *Andorinha.*

MEZ MARIANO A 1,000 RS.

Vende-se na livraria da praça da Independencia, ns, 6 e 8, o Novo Mez Mariano, accrescentado com o Lausperenne do Santissimo Rozario.

Cheguem que estão se acabando

os sapatões de bezerro para homem, a 1,280 rs., e as bengalinhas para passeio, a 320 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

— Vende-se uma escrava de meia idade, boa lavadeira, engommadeira, excellente cozinheira, e que não tem vicios nem achaques: na rua do Sebo, n. 36.

— Vende-se cal virgem em barris chegados proximamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

-- Vende-se a bem conhecida e superior champanha da marca cometa; vinho da Madeira engarrafado; chá hysson e perola em caixinhas de 7 a 10 libras cada uma; bom papel de copiar em machina: tudo chegado recentemente à esta praça: na rua do Vigario, n. 4.

— Vende-se sal de Lisbôa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire da medida velha: na rua da Praia, armazem n. 18.

Sellins para a festa.

Vendem-se excellentes sellins inglezes, com todos os seus pertences: na rua do Trapiche-Novo, n. 19, em casa de Fredirico Robilliard.

-- Vende-se um armazem muito grande, na rua do Apollo, n. 32, aonde os Srs. Rego & Companhia teem o seu estabelecimento: a informar-se com o Sr. José Gonçalves Torres, e para o ajuste, com Manoel Antonio da Silva Motta.

Admiraveis navalhas de aço da China,

NA RUA LARGA DO ROZARIO, N. 35, LOJA DO LODY.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he *Shan.* Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas a que a humanidade está subjeita; mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

-- No armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vendem-se caixas com 200 charutos, por 320 rs.: estão um tanto seccos, e são muito proprios para receberem novas capaz.

Riscados monstros.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se os novos riscados intitulados monstros, pela sua extraordinaria largura que tem uma vara, de lindos padrões, de côres fixas, escuros e de pannos superiores, pelo barato preço de 320 rs. o covado; e além destes fazendas, um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preços commodos.

— Vendem-se duas carteiras de amarello, de duas faces, para escriptorio; uma cama nova de angico, para solteiro: na rua das Cruzes, n. 39.

— Vende-se a venda do pateo da S.-Cruz, n. 4, com boas freguezias, tanto para a terra como para o matto: vende-se com os fundos a vontade do comprador: a tratar na mesma venda.

Potassa.

Vende-se potassa da Russia, a mais nova que hoje existe no mercado: na rua da Cadeia-Velha, armazem de Balter e Oliveira.

— Na loja do Arantes, na praça da Independencia, ns. 13 e 15, se receberam agora, pelo *Armorique*, sapatos de lustro de duas solas e de salto alto, muito proprios para calças sem estropes; sapatões de dito e de bezerro, muito bem feitos; borzeguins de côres, para senhora; ditos pretos; sapatos de lustro, setim e marroquim, para senhora: bem como um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, que serão vendidos o mais barato possivel.

--Vende-se uma casa terrea na rua Velha, n. 105: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 12. Se alguem houver que se julgue com direito a oppôr-se a venda, annuncie.

O BOM BARATEIRO.

Cunha & Amorim, com loja de fazendas na rua da Cadeia do Recife, confronte a rua da Madre-de-Deos, n. 50,

teem para vender, além de um variado sortimento de boas fazendas, córtes de cambraia branca e de côres, a 3,200, 3,600, 4,000, 4,200 e 4,600 rs.; ditos de cassa de côres, a 3,400, 3,600, 4,000 e 4,800 rs.; córtes de fustão para colletes, brancos e de côres, a 800, 1,000, 1,200, 1,600, 2,000, 2,400 e 2,800 rs.; córtes de calças de bons castores, de 3 ½ a 4 covados, a 1,120, 1,280 rs., e o covado, a 240, 260, 280, 320 e 360 rs.; córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.; ditos de calças de brim de côr, a 2,000 e 2,400 rs.; ditos de velludo para colletes, a 2,400 e 3,200 rs.; riscadinhos francezes, a 220, 240, 260 e 320 rs. o covado; chales de cambraia, grandes, com listras de côres, a 1,800 rs.; ditos brancos, a 2,000 e 2,560 rs.; peças de cassa de quadros, com 8 varas e meia, a 2,800 rs.; lenços de cambraia com cercadura aberta e de côres, a 320 e 360 rs.; chales de lãa e algodão, escuros, a 2,000 rs.; chitas escuras francezas, largas, a 320 rs. o covado; ditas em córtes, a 4,200 rs.

— Vendem-se, na Boa-Vista, loja de funileiro, n. 70, obras de latão, a saber: candieiros de todas as qualidades, almofarizes, candieiro de bitacola, palmatorias para velas, perfumadores de todos os lotes, carretilhas para cortar massas, escrivaninhas de todos os tamanhos, campas para secretarias, garfos e colheres: tudo mais barato do que em outra qualquer parte. Na mesma loja compra-se metal de toda a qualidade.

Escravos Fugidos.

DAO' -se 50,000 RS. DE GRATIFICAÇAO'

a quem levar à rua dos Latoeiros, n. 66, um moleque que fugio no dia 26 de abril, de nome Matheus, e que tambem responde por Monteiro, de 14 a 15 annos, de nação Angola, fulo; tem orelha furada; he lustrador e empalhador. Tambem se procederá com todo o rigor das leis contra quem o tiver acoitado, para se haverem 1$ rs. diarios. A pessoa que o levar a casa acima recebera a dita gratificação.

--Fugiram do engenho Cuiambuca, freguezia de Agoa-Preta, 3 escravos do serviço do dito engenho: José Caipora, de Angola, com alguns cabellos brancos, de estatura baixa; tem dous dedos da mão direita aleijados: Agostinho, de estatura baixa, côr bem preta; pés bem feitos, de 20 a 25 annos pouco mais ou menos: Cyprianno, crioulo, bastante magro, côr fula, pés e tornozellos cambados, que custa a andar. Quem os pegar leve-os ao dito engenho, ou na rua da Cruz, no Recife, n. 66.

--Fugio, no dia 15 do corrente, do engenho Mattas, a escrava Veronica, de 30 annos, com uma belida em um olho; tem um signal em uma pá; he de côr parda, com cabellos pretos e muito annelados; levou vestido de algodão trançado e mais roupa: quem a pegar leve ao dito engenho, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.